

Sarney preparando seu discurso

O presidente Sarney chegou ontem ao Palácio do Planalto às 8h15min. Segundo seus assessores, ele estava preocupado, principalmente em preparar o pronunciamento que fará na Venezuela, para onde viaja amanhã, permanecendo até o próximo domingo. Com isso, suspendeu as audiências marcadas para alguns ministros, como Raphael de Almeida Magalhães (PMDB), da Previdência e Assistência Social, mas, no início da noite, terminou recebendo o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães (PFL), que também tinha audiência marcada para mais cedo.

Durante a manhã e o começo da tarde o presidente Sarney, segundo seus assessores, passou a maior parte do tempo sozinho, mantendo rápidas conversas com o ministro chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, o chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys, do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto e com o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, todos previstos na agenda antecipadamente.

Já o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, dispensou o convite do presidente Sarney para integrar a comitiva oficial que acompanhará o chefe da Nação na viagem à Venezuela, tendo dito pessoalmente ao presidente que a gravidade do momento político atual não recomendava a sua ausência do País por tanto tempo. Ainda assim, na relação da comitiva, publicada no Diário Oficial de ontem, constava o nome do ministro Aureliano, ao lado de mais dois colegas do PFL — Abreu Sodré, das Relações Exteriores, e João Alves, do Interior. Sarney convidou também José Reinaldo Tavares, dos Transportes — que é do PMDB, mas possui fortes ligações com o presidente, e não oferece nenhuma restrição ao documento que propõe a formação de um novo pacto político.

A visita de Sarney a Caracas vem despertando o interesse dos meios diplomáticos daquele país. Sabe-se que na pauta dos encontros do presidente Jaime Lusinchi e Sarney constarão os temas petróleo, dívida externa, cooperação comercial e delimitação de fronteiras.